



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Francisca Elizonete de Souza Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

lilielizonetesouza@gmail.com

Rodrigo Pessoa

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Prof.rodrigo@ig.com.br

Buscando refletir acerca da formação do professor, encontramos em seu percurso formativo, variados momentos importantes no que tange a construção de conhecimento e a prática pedagógica. Neste caminho, sinalizamos o Estágio Supervisionado como um momento singular nos cursos de licenciatura, pois o mesmo resulta em uma experiência teórico/prática, permitindo ao discente o contato com a profissão que exercerá. Este contato, por meio do Estágio Supervisionado, muitas das vezes é o primeiro que o discente tem com o universo escolar do ponto de vista da docência. Portanto, faz-se primordial entender esse componente curricular como etapa de construção do “eu” professor. Construção esta que apenas se inicia, pois não acreditamos que ao término do Estágio, o estagiário já tenha se tornado professor, uma vez que essa conquista se dá no cotidiano da vida docente, com as experiências vividas e somadas na luta diária em que pese a formação e atuação deste profissional.

Partindo dessas premissas, o Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia, se constitui de igual modo, momento de grande valor se fazendo necessário, especialmente devido a importância da Geografia escolar enquanto disciplina que auxilia o aluno a entender a complexidade da realidade em que vive. Neste sentido, o estagiário licenciando em Geografia precisa antes de tudo, entender o objetivo do ensino desta disciplina, compreendendo que o espaço geográfico está em constante mudança, o que requer do futuro professor uma responsabilidade a mais com a pesquisa e a problematização da realidade que desvenda diariamente no processo

formativo e no espaço escolar vivenciado no estágio. Enveredando por estas reflexões, algumas indagações nos são possíveis e necessárias: Como realizar o estágio de forma significativa? Qual o papel do estágio na formação do professor em Geografia? De que maneira o estágio pode superar a ideia de ser um componente eminentemente prático? Podemos fazer do estágio uma oportunidade de pesquisa? O que isso nos auxilia no processo formativo?

Buscando problematizar essas indagações, nos aportamos em alguns autores como Bezerra (2015), a qual nos coloca que antes de tudo, para o Estágio Supervisionado, contribuir de fato na formação do discente, é preciso que o mesmo busque romper com a ideia de que no estágio ele resolverá todas as dúvidas e inquietações que surgem durante a formação, acreditando que poderá ser colocado na prática toda a teoria construída, pois uma “[...] das consequências desse imaginário é que procuramos apenas receitas prontas para os problemas que encontramos em sala de aula ao longo da experiência de estágio” (BEZERRA, 2015, p. 35). Neste sentido, é importante que o estagiário se construa enquanto pesquisador, faça do ambiente escolar o seu laboratório de pesquisa e busque no estágio de observação formular problemas que poderão ser “parcialmente” resolvidos no período da regência.

Demo (2006) nos auxilia com essa reflexão quando nos lembra que aprender pela pesquisa supera o aprender por imitação, pela cópia. Aprender pela pesquisa é produzir conhecimento, aprender em sentido criativo. Aprende-se de verdade quando se parte para a elaboração própria, o pesquisador aprende construindo. Assim, sem pesquisa não há ensino. O ensino sem a pesquisa se resvala a patamares da reprodução imitativa. Neste sentido, estágio sem pesquisa se resume na imitação de modelos que consideramos “bons”, ou seja, se realizam cópias de práticas pedagógicas e não construções críticas dessas práticas.

Diante dessas observações, cabe lembrar como aponta Lima (2012), que é importante o olhar aguçado do estagiário no espaço escolar. Que o mesmo, visualize esse espaço em movimento. A escola não é estática. Ela tem um objetivo e um respaldo social, que o estagiário precisa conhecer. Para tanto, é importante que o mesmo compreenda os sujeitos que fazem parte do espaço escolar, desde os profissionais da limpeza, até a gestão. Desvendando as intencionalidades e objetivos da escola, o estagiário terá condições de contribuir um pouco mais com os sujeitos e o ensino de

Geografia neste espaço. Neste sentido, é preciso experienciar o estágio de uma forma menos pragmática que é realizada apenas para cumprir com o regimento dos cursos. É preciso renovar o olhar para o momento do estágio, pois

Quando experimentamos o estágio de outra forma, não buscamos apenas informações e opiniões sobre a escola, sobre a sala de aula, e a Geografia que se ensina, mas tentamos contextualizar, historicamente e espacialmente, os processos, as diferentes culturas e temporalidades que caracterizam a escola e a universidade; conseguimos perceber os desafios, as potencialidades e as possibilidades que o cotidiano escolar apresenta. [...] (BEZERRA, 2015, p. 37).

Neste sentido, experienciar o Estágio Supervisionado em Geografia é permitir o desvendamento das relações sociais processadas tanto no espaço escolar como na universidade. É compreender que esses espaços são permeados de conflitos. Há uma diversidade de cultura, de saberes, de experiências, de problemáticas que precisam ser visualizadas e refletidas pelo estagiário para que o mesmo tenha condições de moldar sua prática pedagógica de forma crítica e consciente.

Diante do exposto, cabe lembrar ainda, a importância do professor supervisor na universidade. Este profissional precisa problematizar com os estagiários a vivência dos mesmos nas escolas campo de estágio. É preciso que o professor supervisor aproveite o momento para promover espaço de debate acerca das experiências dos estagiários. Que haja contextualização dessas experiências e intervenção dos alunos e do professor no que tange auxiliar na mediação de conflitos, bem como no planejar, no (re)pensar e concretizar a prática pedagógica. Assim, o estágio se constitui de fato, o momento da práxis, no sentido mais filosófico do termo, ou seja, união - e para além disso - da teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. Experiência, pesquisa e processos formativos na licenciatura em Geografia. In: BEZERRA, Amélia Cristina Alves; LOPES, Jader Janer Moreira; FORTUNA, Denizart (Orgs.). **Formação de professores de Geografia: diversidade, práticas e experiências**. Niterói: Editora da UFF, 2015, p. 31-50.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. O olhar de observação sobre a escola e suas relações: qual o sentido do estágio para o estagiário. *In*:_____. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012. p. 61 á 83.